

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduros, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA	
Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

AVEIRO

As bodas de ouro da Humanitaria Associação dos Bombeiros

—x—

Phebo em fogo, deste fogo que acalenta e vivifica, no domingo destendeu-se os seus raios de uma amenidade consoladora, por sobre a minha terra, como a associar-se ás festas doiradas que a Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios realizou, com a presença das suas congéneres de Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Vizeu, Matosinhos-Leça, S. Pedro do Sul, Figueira da Foz, Ovar, Albergaria-Velha, Estarreja, Pampilhosa do Botão, Ilhavo, Vista Alegre, Espinho, Pinhel e representantes de Cascaes, e Oliveira de Azemeis, que nesse dia aqui vieram comungar na mesma consoladora manifestação de alegria.

Às 8 horas de 31 de Janeiro, os acordes da filarmónica dos asilados, e girandolas de foguetes anunciaram as festas desse dia. Depois começaram de chegar os bombeiros das terras que acima se mencionam, sempre recebidos com gentileza pelos seus colegas de Aveiro. Por que a minha terra sabe receber!

Na cidade vae um movimento anormal e só proprio de dias festivos.

È que ás 14 horas ha-de formar-se um cortejo grandioso e imponente que percorrerá algumas ruas da cidade indo juntar-se em parada no vasto largo do Rossio. E assim com os escoteiros formados em duas alas abrindo o cortejo, começou este a desfilar pelas ruas Miguel Bombarde, Combatentes da Grande Guerra, Coimbra, Ponte, João de Moura, Avenida dando a volta na primeira placa e voltando para dar entrada em Entre-Pontes, rua João Mendonça, e largo do Rossio, onde se fez a parada, sendo imposta uma medalha ao bombeiro mais velho da corporação sr. Firmino Fernandes.

No cortejo incorporaram-se a filarmónica do asilo, Troviscal e da Fabrica da Vista-Alegre.

Este numero das festas foi de uma grandiosidade pasmosa. O povo que aqui acorreu para assistir ás festas das bodas de ouro dos Bombeiros Velhos—como por aqui se lhes chamava—contava-se por milhares.

As Pastorinhas em Angeja

EM FESTA

Humanitaria Associação dos Voluntarios

—x—

O sr. comendador José Filipe Bandeira lê uma poesia de D. Rosa Varela dedicada aos bombeiros de Portugal.

Antes de fechar a sessão o sr. Governador Civil pede um momento de silencio pelos bombeiros mortos. Procede-se agora a colocação, na bandeira dos bombeiros, da medalha da cidade, que é feita pelo sr. presidente da Comissão Administrativa da Camara. Para fecho da sessão fala ainda o sr. governador civil que apresenta as suas homenagens ao povo Aveirense e a todos os bombeiros de Portugal.

A rua Gustavo Ferreira Pinto Basto encontrava-se toda iluminada e á noite a sua iluminação era de um efeito surpreendente, toda a electricidade, em lampadas de cores.

No largo municipal tocou a banda de infantaria 19, e na praça Marquez de Pombal, as musicas de Troviscal e a Amizade, de Aveiro.

Era meia noite quando quatro foguetes de retumbante estampido annunciaram que iam finalizar as festas do cicoentenario dos Bombeiros, com um bouquet de fogo. Foi de um efeito deslumbrante, feorice, causando a admiração de quantos viram subir no ar o fogo de variedades cores. Depois... começou a debandada do povo que retirou satisfeito, do dia de sol, do cortejo, da iluminação e do fogo e do modo ordeiro como tudo decorreu, sem a menor nota discordante.

Antes de ser lançado a bouquet de fogo de artifício, fez-se uma manifestação aos Galitos. Queimou-se algum fogo de bengala e pistolas lançaram por sobre a rias suas granadas multicores. Que lindo seria que os promotores desta manifestação se tivessem lembrado trazer fogo aquático!... a maré a descer e os lumes vogando ao sabor da sua corrente...

Houve quem calculasse em 5000 o numero de pessoas a assistir as festas. Houve tambem quem calculasse mais e quem disse-se menos.

Continua na 2.ª pagina



Fot.º J. Duarte

Nesta laboriosa terra cheia de encantos e atrativos, Rainha do Vouga, aonde os seus filhos trabalham com afan pelo seu enbelezamento, mais uma vez no dia 3 p. p. se viu aglomerada por pessoa de todas as categorias sociais das terras circunvisinhas, que vieram assistir á festa das pastorinhas.

O cortejo que se compunha de lindas tricenas, vestidas á minhota, que ostentavam á cabeça lindas e valiozas, ofertas, dos Reis Mãos e seus págens, S. José com o burrinho á mão aonde vinha nossa Senhora com o menino nas mãos, 20 e tantos carros com pinheiros-mato e estacas de salgueiros e muitas outras tantas ofertas

Em seguida realizou-se no teatro Aveirense uma sessão solene. Foi o sr. governador civil que tomou a presidencia, chamando a secretariado, os Ex.ºs Snr. Presidente da Camara, Comandante da Guarnição Militar, Capitão do Porto, e Presidente da Junta Geral do Districto e da Junta da Barra, e as varias deputações, tudo se aglomerando no palco.

que eram conduzidas por crianças; saiu ás 11 horas da capela do Martir S. Sebastião na rua da Pereira, seguindo pela rua da Agra aonde foi feito prisioneiro o Rei Prêto, e rua Direita aonde se encontrava o Rei Herodes ao qual este ordenou ao Rei Prêto a procura da estrela que buscavam: Depois do encontro da Estrela seguiu o cortejo directo á igreja aonde os oferentes foram beijar o Menino. Dali regressaram para a praça da Republica aonde se fez a rematação das ofertas que renderam 2.993\$00 esc.

Não posso deixar de dar reparo a certas coizas que vi no cortejo. Tudo estava muito chic, agora o que não achei

O primeiro a falar foi o sr. dr. Alberto Souto, presidente da assembleia geral dos Bombeiros. Recebido com palmas, falou com a sua costumada elegancia literaria, tendo repto de evocação dolorosa e frisson de revolta as escabrosidades arrepiantes de que é feita a vida em pleno seculo XX. Depois o sr. dr. Mario Barroso conta da abnegação do

bonito, foi ver um homem a cavalo, com os pés arrasto pelo chão sem mais nada, andar para trás e para diante no meio do cortejo, não posso compreender o que significava, andaria a ver se comprava o burro em que vinha um outro sujeito a cavalo, de côco na cabeça e uma capa pelas costas, um livro na mão e com uns chifres na testa (digo) no rôsto?... Não sei!... Vi uma criancinha que fez o meu reparo, com 1 arma ás costas, cinto cheio de bálãs e 1 coelho dependorado á cinta, que apreciei muito assim como outras tantas. Acompanhou o cortejo a tuna Caciense que agradou muito.

Um Angejense em Viagem

bombeiro, soldado humanitario que salva mas não mata. Seguem-se-lhe o sr. ar. Luiz de Magalhães, o venerando filho de José Estevam. Diz sua excelencia que se sente bem, lembrando os humildes, os filhos do povo, que sempre deram o seu esforço, a sua vida em favor da Humanidade e invoca os nomes do arraes Gabriel Ançã e Antonio da Benta.

Por um grupo de gentis via- nenses, que se incorporaram no cortejo, foram distribuidos alguns milhares de sextetos que abaixo publicamos dedica- dos á cidade de Aveiro.

AVEIRO!

*Excelsa e gentil cidade
Terra por quem, de Saúdade,
A milha terra anda prês.
Teu Céu um pálio d'estrelas,
Cobre as carinhas mais beltas
Desta Pátria portuguesa!*

*Terra bendita, onde a gente
Que te visita se sente
Num á-vontade que encanta...
Terra de lobos do Mar,
Terra que tens no Altar
Uma princesa—Uma santa!*

*Emerges-te sedutora
Desta ria sonhadora
De águas mansas—de cristal.
Do Limá, ardendo em desejos
Por te ver, trago-te beijos,
Veneza de Portugal!*

A lucta Pela vida

Os pescadores

—x—

Ha muitos anos, não sei quantos, pois não tenho isso em memoria ou em acentos, a parte norte da freguesia da Vera-Cruz de Aveiro era habi- tada na sua maior-parte, por gente de trabalho na ria e nas marinhas, havendo tambem alguns homens que andavam sobre as aguas do mar, em navios mercantes, fazendo longos estagios nas ilhas e no estrangeiro. Destes, poucos hoje restam, já cançados, já decrepitos, pelos trabalhos e pela idade.

Aquella parte da freguesia ficou sempre crismada de beira-mar, e havendo ate quem, por ironia, lhe chamasse *Hespanha*, tal era o idioma que então ali se falava.

Havia então uma popula- ção a quem com proprie- dade se podia denominar de pes- cadores. Hoje está muito de- vidida em seus misteres, haven- do um reduzido numero dos que se empregam na pesca do rio.

As ordens dimanadas do alto, os regulamentos de que a capitania do porto é a fisca- lisadora, a extinção dos boti- rões e outras redes de malha apertada ou fóra da lei, con- tribuiu para a deserção—cha- memos-lhes deserção—de mu- tos individuos que passaram a dedicar-se a outros trabalhos, imigrando outros para a Ame- rica do Norte, em procura de melhor situação.

Hoje a colonia marnotal e a dos mercanteis é que predomina, trabalhando afa- ligada- mente no grangeio da vida.

Os concelhos de Estarreja e Murtosa é quem na ria de Aveiro tem maior numero de pescadores que nela labutam na pesca da solha, linguado, robalo, tainha e outras espe- cies, aventurando-se em dias de mar bom na pesca do me- xoalho, que é um excelente adubo para a agricultura. Ha tambem alguns pescadores de Aveiro que nesses dias saem a barra nos seus pequenos barcos á pesca do mexoalho. A i- ta há anos ali se deu um a tra- ção de que foram victimas

inco rapases na flôr da vida: pae, filho, genro e primo, que o mar, só passados dias arrojou á praia jamais aparecendo a fragil embarcação e os seus utensilios.

Ha quem englobe n'um só mister os trabalhos das sali- nas, de mercantel e chinceiros, a todos chamando pesca- dores, a meu ver impropria- mente, como já o disse e todas estas profissões são de arduo trabalho, sempre sujeitos a perdas e ganhos, quer mate- rias como moraes. Os mais arriscados em suas vidas são no entanto os pescadores que, por noites calmas e estreladas ou noites de tormenta, de chu- vas vento, e frios, passam no rio, horas seguidas pescando o peixe que manhãzinha cedo trase ao Mercado para abes- tecimento da cidade e no verão para o abastecimento das termas que daqui demandam a poucas horas, quer de com- boio, quer de automovel ou camionetes.

Ha que distinguir pois pes- cadores de marnoteiros e mer- canteis, embora todos luctem, pela vida, sempre nos barcos e na agua. Agua que cria o sal, agua que cria o peixe, agua traiçoeira que ás veses lhes tira a vida.

Aveiro

Fernão Pires

POALHA DOURADA SAÚDADES!

A Alguém

—o—o—

E' a saúde um mal que nos apoquentam e nos entriste- ce... Quando vêmos e quan- do passamos tempos felizes, quando em plena alegria vi- vemos horas inteiras, mais tar- de, ao recordá-los, sentimos que uma grande tristeza nos ofusca a alegria—é a saúde!

E' bem comovente a saúde de tempos felizes e inolvida- veis, bem terna e bendita a recordação de horas de gran- de contentamento!

E quando a vida nos corre em constantes sobressaltos, quando a desgraça paira sobre a nossa mocidade tornando-a perpétuamente triste e hipocôndriaca, é então nessas horas que nos vem ao coração uma grande saúde, uma saúde que nos faz sofrer ao evocar- mos maguadamente os mo- mentos que a felicidade nos quiz acompanhar! E a saúde é, neste caso, a maior ini- miga dum coração juvenil, porque lhe traz, lhe retrata o pretérito ameolado de felicida- de, embóra efêmera mas bem desejada!

E os corações feridos pela saúde, desamparados da sorte, são merecedoras do nosso carinho, da nossa protecção!

Almeida de Eça

AOS NOSSOS assinantes do Brasil e Africa

Pedimos a finêsa aos nos- sos assinantes de mandarem satisfazer as suas assina- turas, pois o "Ecos de Cacia" apenas vive delas, finêsa essa que, desde já, muito agrade- cemos.

Recreio Muzical Esgueirense

Promovido pelos nossos conterraneos e amigos snrs. Salvador Figueiredo e Manuel Pinto Perfeito, o Grupo cenico, modesto de Espinho, de que aqueles nossos amigos fazem parte, realisa no próxi- mo sábado, 6 de Fevereiro, uma excursão a Esgueira, aon- de dará um espectáculo no elegante teatro do Recreio Muzical Esgueirense.

Acompanha o grupo, uma excelente orchestra, de que faz parte o distinto Jazz-ban- dista, muito conhecido e esti- mado aqui pelo seu constante humorismo sr. Candido J. Relvas.

O espectáculo, que princi- pia ás 21 horas, (9 da noite) promete ser atraente, constan- do do seguinte programa.

1.ª parte:

Atragedia comica de grande hilariedade, em 1 acto.

O GABINETE N.º9

2.ª parte.

Um acto de variedades com monologos e cançonetas, por varios componentes do grupo.

3.ª parte.

A revista de actualidade cri- tica da elegante praia de Espinho, em 1 acto, que tanto succêso alcançou naquêla praia em três representações sucessivas. "No Imperio dos Biócos"...

Para este espectáculo, já se encontram bilhetes á venda em Esgueira na casa do sr. Farto, em Aveiro o sr. Americo Ramálho, nos gran- des Armazens de Aveiro, e em Cacia, no estabelecimento do sr. Emilio de Pinho.

O grupo excursionista deve parár em Cacia no dia 6, pelas 3 horas da tarde, em camiãoeta que fará uma pará- gem forçada para meterem *grizolina*... para animar as artes, nos depozitos do sr. E'... Pinho.

Batisados

Teve lugar no domingo p. p. o batisado de uma filhi- nha do nosso bom amigo e assinante sr. Armando d'Oli- veira e Souza, e de sua espo- sa sr.ª Rosa Dias de Pinho e Souza.

A neofita recebeu o no- me de Carminda de Pinho e Souza, e foram seus padri- nhos o sr. Manuel Esteves, e Rosa Marques da Silva.

A seus paes, aqui lhe en- lireçamos as nossas felissi- tações; desejando a sua fil- hinha, um porvir de felicida- des.

—Egualmente teve lugar no domingo p. p. o de um fil- lhinho do nosso bom amigo sr. Antonio Limas, e de Iria de Almeida; a ressemnã- da recebeu o nome de José de Almeida Lima, e foram seus padrinhos, o sr. Modesto Pereira dos Santos, e Ilda da Conceição de Pinho.

A seus paes enviamos os nossos cumprimentos.

Antonio Pinto Perfeito

A seu pedido acaba de ser trans- ferido do Porto para Aveiro, este nosso conterraneo e bom amigo sr. Antonio Augusto Pin- to Perfeito, digno 2º Sargento do exercito.

Pinto Perfeito encontra-se ho- je pertencendo ao Regimento de Infantaria nº 19 em Aveiro; é, como sempre o tem sido, um amigo da terra que lhe foi berço "Cacia", sendo um devoto, e um apaixonado pelo "Grupo Nacio- nal de Scalties nº 56—Dr. Avelino Goncalves, que tem como chefe o outro nosso bom amigo sr. José Rodrigues d'Oliveira, o qual, segundo nos consta, convi- dou Pinto Perfeito para tomar o seu lugar no dito Grupo ficando êle "Oliveira" como che- fe da Alcateia "Lubitos" vaga esta do outro nosso amigo sr. José Maria Rebelo dos Anjos em virtude dos muitos afaseres que lhe permitem o seu mister.

Sendo assim, contaremos que, (nada para desprestigiar o sr. José Rodrigues d' Oliveira, por- que tem sido um incansavel no levantamento dos Scalties.) não cairá de balde essa corporação tão brilhante e digna, mas antes se levantará com todos os prin- cipios que lhe empõe o seu oficial Regulamento.

Este Grupo muito terá a lucrar na entrada do mesmo co- mo é de toda a Justiça.

Pinto Perfeito, aquem desde já abraçamos, e felicitando des- de já todo o Grupo pela entra- da de mais este componente, de- sejamos felizes prosperidades.

Longevidade

—0—

Faleceu ha dias em Labre- gos, Cantanhede, Casimiro Exposto, com a idade de 119 anos.

Foi casado quatro vezes, e deixa viuva de 70 anos.

Viveu muitos anos na Amé- rica do Sul e em Lisboa, ten- do sido empregado no mata- douro da capital.

Foi soldado tendo servido no reinado de D. Maria II.

Pensamentos

— Quando estamos mal com- nosco é difficil ser bom para os outros.

—No mundo não tem bom sorte senão quem tem por boa a que tem.

—O rico pensa no futuro, o pobre pensa no dia de amã- nhã,

—A par de uma nação tam- bem é uma victória bem gan- nha.

—Quem não sabe sofrer, não sabe viver.

—A elegancia como a reli- gião tem os seus martyres.

Aniverssarios

Fez anos no dia 5 do corrente a sr.ª D. Laura Almeida Pais Condessa Lopes, estremosa espo- sa do nosso amigo sr. Ma- nuel Cesario Lopes e irmã do nosso prezado assinante sr. Pais Condessa, de Lisboa.

Parabens.

—Tambem passou no dia 3 o anniversario da sr.ª D. Ester Du- cte Mota Cruz, esposa do nos- so camarada de redacção Ani- bal Cruz. Os nossos parabens com o desejo de que muitos anos conte.

José Maria Rebelo dos Anjos

Temporariamente acaba de se ausentar na companhia de uma sua filha para Sant'iago de Cacém o nosso dedicado e bom amigo assinante sr. José Maria Rebelo dos Anjos mui digno chefe dos "Lubitos" do Grupo Scalties em Cacia.

Rebelo dos Anjos, que antes de embarcar se despediu de todos os seus bons amigos, assim como dos seus subordinados, dei- xando uma vaga recordação a todos os seus companheiros,

A este bom amigo, que foi para a companhia de seu mano o Reverendo Cónego António Rebelo dos Anjos, mui digno vigario n'aquela Vila, aqui lhe endireçamos os nossos mais ar- dentes desejos de uma boa via- gem,

ECOS DA SOCIEDADE

ESTADAS

A passar uns dias em Cacia, esteve em casa de sua familia, vindo de Espinho o filho João Maria, do nosso bom amigo e assinante sr. José Maria da Silva Matos, o qual já se retirou para aquela Praia.

—De visita a sua familia, esteve na Quintã, o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Nogueira Simões.

—Vindo da Figueira da Fóz contra-se entre a sua familia por 15 dias o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Augusto Simões Pereira

—Igualmente d'aquella Praia veio passar uns dias em Cacia, o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Francisco Teixeira, e sua esposa.

Comprim-ntamo-los.

RETIRADAS

Para Alcoçaga, onde é indus- trial, retirou-se o nosso bom ami- go e assinante sr. Antonio Dias Pereira e sua esposa.

—Retirou-se para Lisboa na semana p.p. o nosso bom amigo e assinante sr. Harmenio Nunes Marques.

Atodos uma boa viagem.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a hora de suas visitas, os nossos bons amigos e assinantes srs. Joaquim Ventura da Silva, Caetano Soares da Silva, Antonio Macedo da Cunha, Mi- nuel Maria Fernandes, José dos Santos Carvalho.

Imprensa

«Brados do Alentejo»

Acaba de entrar no seu 2º. ano de existencia no dia 31.p.p. o nosso colega «Brados do Alentejo»; intemerato defensor da Região d'onde tirou o seu nome; o qual tem como seu director o Ex.º Sr. Dr. José Lourenço Mar- ques Crespo.

O «Brados do Alentejo» em comemuração do seu primeiro anniversario, appareceu com um nº. especial de 48 paginas e com inumeras Fotografias dos homens de mais ividencia d'a- quella Região

Vimos pois felicitar não só o seu Director, como o «Brados do Alentejo» para que esta data se repita por muitos anos.

ESTE NUMERO FOI VI- SADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

DE MATADUÇOS ALUMIEIRA

ULTIMO ADEUS...

À memoria dos saudosos Antonio José Ferreira e Alfredo Pereira)

Aniversarios

Passou o seu aniversario no dia 30, nacidade de Estremoz o Ex.^{mo} Snr. Dr. José Lourenço Marques Crespo, abalizado clinico na quela cidade.

A S. Ex.^a ainda que tarde apresentamos cordias parabens.

—Fez 28 anos no dia 1 do corrente, o snr. Francisco Gonçalves Pereira.

—Tambem em Alumieira fez anos no dia 3 a gentil menina Ana Rosa Simões da Silva.

—Ainda no referido dia fez anos o galante menino José dos Santos Neto, filhinho do nosso presado amigo Luiz dos Santos Neto, conceituado sargento de infantaria 19.

—Em 4 fez 21 anos a menina Filomena Pereira da Silva.

—Assim como no dia 8 faz 27 anos o snr. Antonio Gonçalves Pereira. Aos aniversariantes enviamos para ens.

—Esteve nesta no dia 31, tendo já retirado para lhavo onde é empregado comercial, o nosso presado amigo Antonio Martins,

—Teve logar no dia 31, no Largo das duas Igrejas, a rifa de um instrumento, tendo o premio ido para o snr. José Costa; no final realizou-se um baile abrihantado pela tuna de S. Bernardo.

—Pelo «Brados do Alentejo» do dia 31 do p. p. tivemos conhecimento que tem estado doente na sua casa de Evora o nosso velho amigo sr. Luiz Antonio Coelho.

Fazendo votos ardentes para que este nosso amigo se restabeleça quanto antes é o que sinceramente lhe desejamos.

—Vindos de Torres Vedras, esta aqui o nosso bom amigo sr. Antonio da Maia.

Cumprimos o bom amigo.

—Deu á luz no dia 3 do corrente, uma criança do sexo feminino a esposa do nosso querido amigo sr. Joaquim Ferreira (Sarador).

A seus paes aqui lhe endireçamos as nossas filisitações.

Festas de Alumieira

Já está contratada a ornamentação e iluminação, para os arraiaes, sendo esta fornecida pelo acreditada casa José Ferreira d'Almeida de Albergaria-a-Velha, a melhor do nosso distrito, e que melhores atrativos todos os anos nos apresenta. As musicas estão em contrato.

Casamento

Deve ter lugar amanhã o enlace matrimonial na Igreja de St.^o André de Esgueira, do nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Joaquim da Silva, com a menina Maria Jose de Oliveira Sousa Junior; ambos d'aquela freguesia.

Com antecedencia, o «Ecos de Cacia» envia aos noivos as suas filicitações, desejando-lhes um porvir de filicidades de que os noivos são dignos.

Auxiliar a industria portugüesa, é garantir o pão e o trabalho de todos os portugüeses.

Triste jaze o cemiterio entre as paredes sombrias; tudo é dó, tudo é ternura pelas suas moradias!

Aqui desbotam as flores, acolá murcha o alecrim, além místicos letreiros são quais lágrimas sem fim...

Os ciprestes arqueados, pelo fado longo e triste, recordam, cheios de perigo, a amargura que persiste.

Já descansam a seus pés, aquelas almas bemsditas, celsos, puros corações: luz de afeições infinitas!

Aqui a pobreza, e não encontra, sequer, um alivio às uas penas de seu benigno esmolér...

Encontra só, p'ra mais dura, p'ra mais infausta desdita, em sepulcral, impio leito, seu corpo, a quem chora atrita!

Todos vos choram e lembram, té as humildes crtanças!... Oh triste vida, atroz tédio, tédio de vãs esperanças!...

Dormi, dormi, venerandos, que a bondade tam'hem dorme!... Só me resta a fera dor que perdura, sempre enorme...

Oh!... se eu soubesse da morte, do sono eterno, o seu gosto... Na terra tudo é ilusão em forte, em manso desgosto...

Avanca, 1931 Antonio Lusitano

A minha alegria

Á J. A.

Saudades não as merece Toda a gente que as inspira; Ver saudades de quem esquece, É ter herança na mentira

Dizem que o sol quando nasce, Para todos foi criado... E que não era feliz Quem inventou o ditado

Penas levas o vento Aquelas que leves são Não há vento que leve uma Que trago no coração.

Não há bem que sempre dure Nem mal que possa aturar. Encontrei apenas cantando, Tuas perdendo a chorar.

Dizem que o bem se conhece Só quando a gente o perdeu, Triste de quem o não perde Porque nunca o conheceu.

Só se veja neste mundo, Quem se deseja—eu não Ando só entre o forro Trago-te no meu curaçon.

Avanca, J. V. S.

Posto Radio Cacia

O avanço das tropas japonesas

Do Estrangeiro

MUKDEN, 27 1/2.—As tropas japonesas continuam avançando, conseguindo repelir as tropas chinesas do comando do general Pai--Fó--Lirú, que por esse motivo recuou já trinta centímetros e meio. Há numerosos mortos e feridos de ambos os lados. O Japão telegrafou á Sociedade das Nações declarando não haver guerra entre ele a China, e que o avanço das tropas japonesas são apenas as manobras do inverno, e a limpeza de armas e baionetas.

(Um novo ataque do general Pai--Fó--Lirú) Conchichina--33 e 3/4—O general Pai--Fó--Lirú prepara um novo contingente de tropas para voltar a atacar, a titulo de experiencia e limpeza ás tropas japozas. Continua resando o socego na Manduchuria.

(Um novo invento japonês) Chang-Cai-Chiou, 0113—O Japão inventou umas granadas de mão que ao explodir, sairá do interior da bomba uma esquadrilha de aviões, 5 submarinos, de quinhentas toneladas cada; um esquadrão de cavalaria apé ou a cavalo, um regimento de Artilharia pesada e vinte farmacias ambulantes, que atacarão o in-

migo de surpresa.

O 33 DA 4.^a COMPANHIA —O 33 da 4.^a Companhia era um bom soldado muito pontual ao toque do rancho e ao pré mas apanhou vinte dias de prisão por deixar roubar o uniforme quase todo.

Estava na prisão quando, lhe levaram a láta com o rancho e o segundo prato. Qual foi o seu espanto ao ver um grande osso todo descarnado Pegou no osso embrulhou-o n'um papel e pediu para que fosse apresentado ao seu comandante.

Foi satisfeito o seu pedido e ao chegar á presença do comandante, pergunta-lhe este: Tu o que queres rapáz?

Meu comandante, peço para que tambem seja aplicado o castigo a este meu camarada que deixou tambem roubar todo o seu fardamento, e entregando o grande osso ao comandante.

Foi posto em liberdade o 33 da 4.^a Companhia por não ser so ele que tinha pouco cuidado com o fardamento.

Ele:—Diz o ditado que, por cada beijo que se dá, se perde um cabelo.

Ela:—Então voce ficaria calvo em pouco tempo.

Ele:—Como V.^a Ex.^a sabe, estou ás suas ordéns...

que muito em breve se estreará em beneficio destas duas instituições.

«Carnaval em Cacia»

Promuvido por uma competente comissão composta por personagens de Cacia, realisarse-há no proximo domingo dia 7 um cortejo carnavalesco, no qual tomão parte, alem de meninas e rapazes da mais considerada mocidade, e outras pessoas tambem de bastante estima.

O cortejo é organizado no largo do coval, e ás 14 horas acompanhado da tuna caciense, terá o seu inicio, percorrendo as ruas de Cacia, Sarrazola e Quintã; consta-nos que essa festa de carnaval, organizado pela primeira vez na nossa terra, cousará um grande sossesso pelo seu interessante sentido; alem do qual sabemos que leva tambem o fim de noticia e reclame a um brilhante corpo sênico que se está organizando em Cacia pelos scautes e zeladoras da Igreja,

Taxa Militar

—X—

Já está em cobrança a contribuição da taxa militar que deve ser paga até ao fim do mez de Fevereiro proximo.

Os contribuintes que não pagarem no prazo voluntariamente terão de pagar durante os meses de Março e Abril, mas em dobrado, e findo este prazo, pagarão tambem em dobro, mas relaxada, sendo neste caso a liquidação feita nos tribunais de Execuções Fiscais e por tanto acrescida de custas.

MANUEL DE VILHENA Advogado—Rocio—AVEIRO

Encadernações

Perfeição Rapidez Segurança

Preços modicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE, PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN. LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS, LIVROS DE APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SERVIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.

Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz—Angeja)

FARMACIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS
químicos
e
FARMACEUTICOS

CACIA

Fábrica de Móveis de Ferro
de Avanca

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os gé-
neros. Os melhores preços.
A maior solidez e seguran-
ça em todos os artigos do
nosso fabrico. Abastecemos
os centros mais populosos.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo
por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do
maior e mais antigo depósito de
URNAS do districto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão
de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
das, artigos de bordar, figurinos,
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

FABRICA DE LACTICINIOS DE AVANCA, L. da

Avanca

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Fornecedor de ge-
lo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos
processos mais modernos.

Compram-se natas de Leite pelo preço mais alto
do mercado

Na TIPOGRAFIA CA-
CIENSE executam-se todos
os trabalhos concernentes à
Arte Gráfica.

Tem todos os ar-
tigos funerários.

Antonio M. da Cunha
Cacia

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento abso-
lutamente inofensivo, que
em creanças, mesmo de
toda idade, quer em adul-
tos, é d'um efeito seguro-
e rapido na expulsão destes
vermes intestinaes, bem co-
mo na dstruição dos ger-
mens que os reprod uzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Praça da Republica--Estarreja

Mercaria, fendas e completo sortido
de vinhos finos.

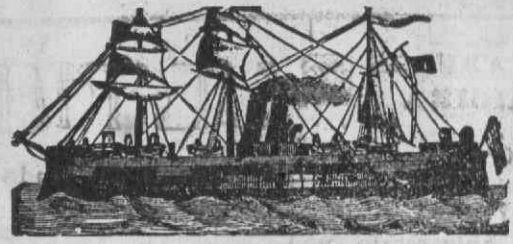
Mariana Pinto de Souza

Todo o nosso conterrâneo
residente em Lisboa que de-
sejar a publicaç o de alguma
coisa no nosso orjal queira
dirigir-se ao Bêco dos Clêri-
gos, n.º 1.

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno
e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cera
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

AZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
: : : : : gens, fotografias, etc. : : : : :

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no Pais

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.